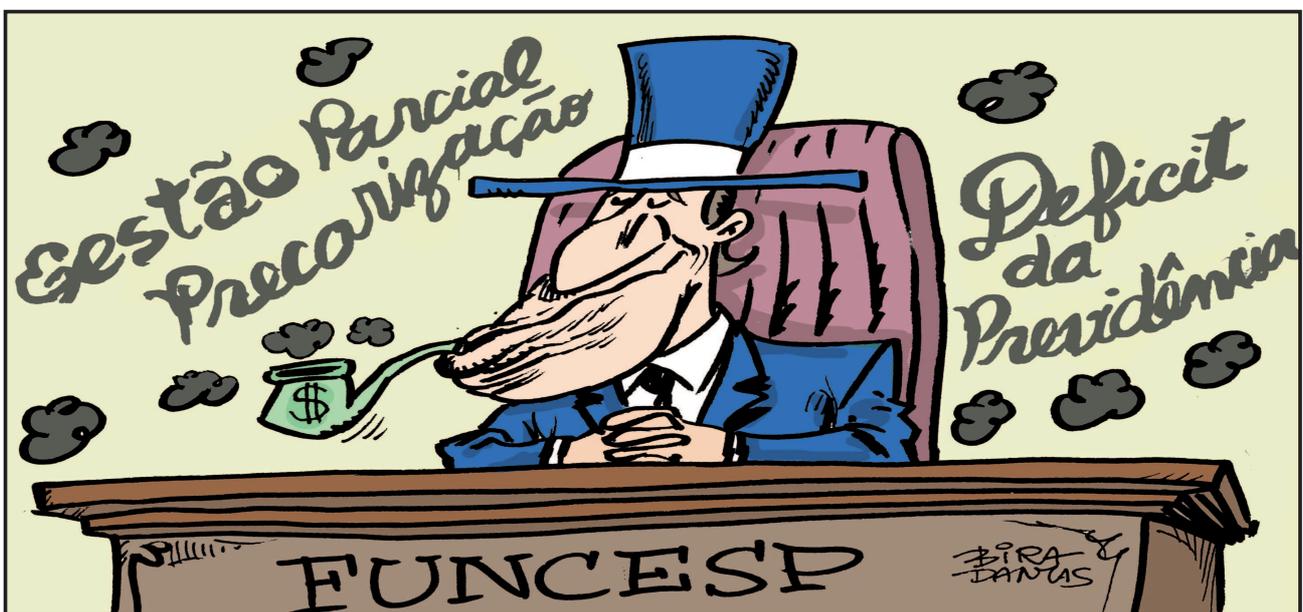


**Editorial**



## Funcesp: parcialidade na gestão prejudica os trabalhadores

*Os planos previdenciários de todas as empresas apresentam déficits e em alguns casos exigindo contribuição extraordinária. E quem aposenta com os déficits tem uma diminuição real no seu benefício para o resto da vida*



A Fundação Cesp (Funcesp) é o maior patrimônio dos trabalhadores. É preciso zelar por ela e buscar sempre o melhor resultado, de forma a garantir a tranquilidade dos participantes, assistidos e de seus dependentes. Esse é o compromisso dos Conselheiros eleitos pelo Sinergia CUT. Há tempos, eles têm alertado sobre um dos principais riscos enfrentados por um fundo de pensão, que é o chamado risco de gestão. Todo trabalho pode ser comprometido quando a gestão pende para um lado, desequilibrando todo o resto e espalhando prejuízos para todos.

O atual diretor-presidente da Funcesp já tem mais de 10 anos no cargo e, como diz o ditado, "o uso do cachimbo entorta a boca". Invariavelmente, o diretor-presidente tem se posicionado de maneira parcial, procurando sempre atender às empresas-patrocinadoras na solução das suas demandas emergenciais, que implicam sempre em redução de custos, com a consequente precarização dos serviços de saúde e resultados deficitários nos planos previdenciários.

**Gestão parcial, risco para todos**

Em 2012, o patrimônio previdenciário da Funcesp, em torno de R\$ 22 bilhões, teve seus rendimentos alterados por uma decisão unilateral da

diretoria da Funcesp, sem ser debatido nos Comitês Gestores, e sem deliberação do Conselho. Por ordem do diretor-presidente e com a anuência das empresas, eles trocaram a segurança, a previsibilidade e a estabilidade dos rendimentos dos planos previdenciários, marcados pelo valor de face (curva), pela oscilação da Bolsa de Valores (mercado). Não levaram em consideração o relatório da KPMG (auditores externos) que assegurava rendimentos por mais de 18 anos, pagando inflação mais juros de 8,25% a.a., em média.

Resultado: a conta está vindo. Como os planos previdenciários, de maneira geral estão apresentando déficits e exigindo contribuição extraordinária, como é o caso da AES Tietê, a preocupação só aumenta. No caso da CPFL Paulista, houve negociação que redundou na unificação do BD de risco com o CV e, foi descartada a cobrança extra.

**Tratando o coletivo como privado**

Recentemente, ocorreu um debate sobre a distribuição do chamado Fundo Previdencial, em torno de R\$ 63 milhões, que são sobras de dinheiro dos participantes que saíram dos planos previdenciários, por algum motivo. A direção da Funcesp resolveu dar uma "mãozinha" às empresas, apresentando aos órgãos de governança a proposta de

usar esses recursos para financiar as contribuições normais, administrativas ou extraordinárias devidas pela empresa-patrocinadora no exercício de 2016.

Por tratar-se de um fundo coletivo de todos e não somente da empresa-patrocinadora, os Conselheiros e Comitentes do Sinergia CUT apresentaram pareceres técnicos e jurídico contestando esse encaminhamento e votando contrariamente a isso por considerar apropriação de um bem coletivo que põe em risco o equilíbrio dos planos previdenciários.

**Distribuição de bônus para Diretoria da Funcesp**

Como recompensa aos serviços prestados pela atual diretoria da Funcesp, as empresas-patrocinadoras aprovaram um sistema de métricas com percentuais duvidosos e sem correspondência entre si para distribuição de "bônus salariais à diretoria" quando do atingimento de metas (resultados).

Os Conselheiros do Sinergia CUT, nos últimos anos, sempre têm se posicionado contra a distribuição de bônus, pois não concordam com esse tipo de gestão parcial, que concorre para a precarização dos benefícios, dos planos de saúde e põe em risco o equilíbrio dos planos previdenciários.

Veja na página 4 como votaram os Conselheiros que têm a obrigação de defender os interesses dos trabalhadores - participantes e assistidos.

**Ainda nesta edição**

**Superávit não é lucro e déficit não é prejuízo**

A estratégia de investimentos no longo prazo tem se mostrado acertada  
Página 02

**Situação dramática dos planos de saúde**

É necessário mudar o modelo e cobrar a responsabilidade das empresas  
Página 03

**Conheça o voto dos seus representantes**

Como votaram quanto ao repasse do fundo previdencial para as empresas  
Página 04

## Déficit da Funesp

# Superávit não é lucro & déficit não é prejuízo!

Tais termos econômicos acabam confundindo a mente de muita gente.  
Leia abaixo uma explicação do Sinergia CUT sobre o que realmente é déficit e superávit

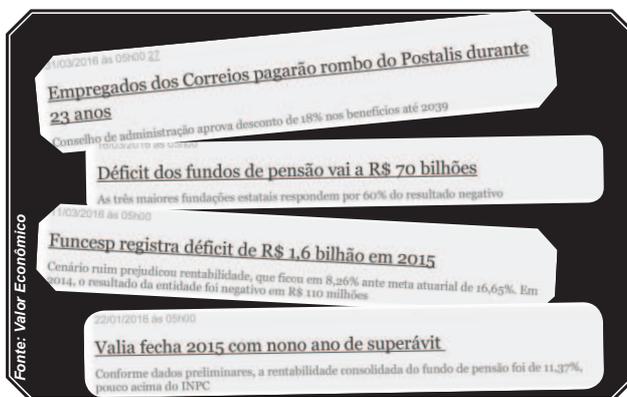
Entidades Fechadas de Previdência Complementar não apuram lucro ou prejuízo nos seus planos de benefícios, e sim superávit ou déficit atuarial ao final de cada exercício anual que são identificados, avaliados, controlados e monitorados.

A situação econômica e financeira dos planos de previdência foi debatida nas instâncias de governança da Funesp e do Sinergia CUT (entidades representativas dos trabalhadores) durante o ano de 2015. Ao se olhar pelo retrovisor, a visão que se tem é que todas as entidades fechadas de previdência vêm enfrentando dificuldades para rentabilizar suas aplicações nos mesmos índices de suas metas atuariais desde 2010.

Em 2015, as dificuldades foram acumuladas em uma combinação de fatores, como desaceleração da economia, elevação da inflação, PIB negativo, baixa no preço das commodities (petróleo e minério), alta do índice de correção dos benefícios, etc. Elas impactaram negativamente a Funesp.

As previsões para 2016 são ainda piores devido à piora no cenário nacional e internacional. Essa constatação reforça a certeza de que é preciso ter tranquilidade para esperar que a recuperação econômica ocorra de forma gradativa, consistente e segura, no decorrer dos próximos anos.

Ao final de 2015, a Funesp apresentou déficit acumulado de R\$ 1,6 bilhão, decorrente da diferença entre



o rendimento de seus investimentos de 8,26% e a correção das reservas matemática de 16,65%, mas seu resultado contábil acumulado apresentou um superávit de R\$ 685 milhões.

Segundo as novas regras de equacionamento de déficit estabelecidas na Resolução CNPC 22/2015, que modifica a Resolução CGPC 26/2008, os planos de previdência podem conviver com déficit proporcional a sua duration (tempo médio de pagamento de benefícios). Com esta nova regra, os planos podem conviver com um déficit estrutural por vários anos sem afetar sua capacidade de honrar seus compromissos com seus participantes.

Em um fundo de pensão, a pressão inflacionária faz com que a meta atu-

arial aumente, uma vez que sua correção é atrelada à inflação do período mais taxa de juros de longo prazo. Se a inflação eleva a meta atuarial, aumenta também o volume de recursos financeiros necessário para pagar os benefícios dos associados. Ou seja, a inflação obriga a Funesp a reservar mais dinheiro para honrar seus compromissos no longo prazo com os participantes que já recebem e para aqueles que ainda vão receber benefícios.

Não há riscos de liquidez ou falta de recursos para os planos da Funesp no curto prazo. O planejamento estratégico de seus investimentos garante um fluxo de caixa suficiente para continuar pagando os benefícios normalmente aos assistidos por mui-

tos anos.

Os ativos que compõem as carteiras de investimentos da Funesp são sólidos, compostos por empresas de qualidade comprovada no mercado, como Vale e Petróbras, com potencial de recuperação de seu valor de mercado em Bolsa de Valores. Além disso, a Funesp não tem investimentos em ativos de alto risco ou baixo potencial de retorno.

A Funesp tem ativos de R\$ 23,8 bilhões, de acordo com seu balanço patrimonial de 2015, a alocação em Renda Fixa (títulos do governo) equivale a 85% desse total que renderam 11,71%, outros 8% estão alocados em renda variável que amargou perda de -15,98%, 1,5% destinado a empréstimos aos participantes que renderam 18,23% e 2% aplicados em renda fixa no exterior renderam 46,36%.

Vale lembrar que embora em 2015 a Funesp não tenha batido a meta atuarial, a estratégia de investimentos no longo prazo tem se mostrado acertada, uma vez que na última década o retorno sobre os investimentos são expressivos e superaram a meta atuarial acumulada em 90,9%, contribuindo decisivamente para os resultados superavitários alcançados nos últimos anos.

Aos participantes da Funesp é preciso lembrar que todo investimento inclui risco, ganhar ou perder depende do conservadorismo ou ousadia de quem investe. Neste sentido, o risco é uma opção e não um destino!

## Planos Previdenciários

# Déficit monumental de 1,6 bilhão de reais em 2015

A meta atuarial não foi atingida em 2015. A rentabilidade do dinheiro na Funesp foi só de 8,26% contra uma meta de 16,64%. Ou seja, a grosso modo, ficou faltando 8,38%. Isso significa dizer que em 2015 as aplicações da Funesp apresentaram um déficit monumental, ficou faltando R\$ 1,6 bilhão entre os planos previdenciários.

É evidente que estão ocorrendo baixo crescimento na economia e dificuldades crescentes no cenário internacional que, sem dúvidas, impactam os investimentos no Brasil.

### Marcação a mercado prejudica rentabilidade

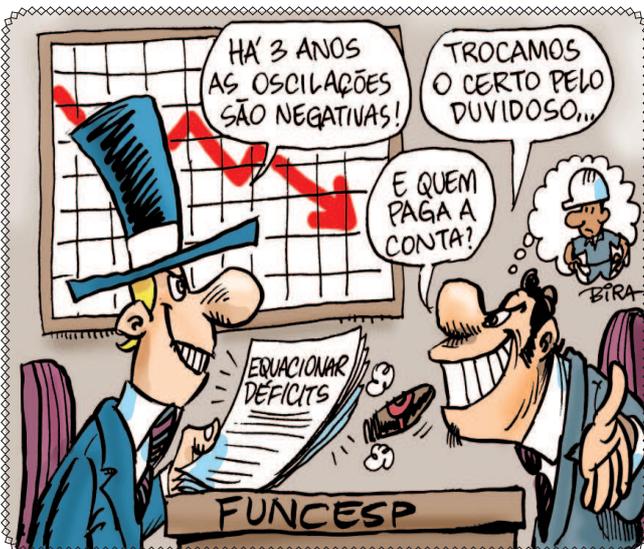
Mas é bom lembrar que, marcar todos investimentos pela Bolsa de Valores (mercado), foi uma decisão unilateral da diretoria da Funesp, com anuência das empresas-patrocinadoras. Elas se beneficiaram com essa medida, pois, ao invés de contingenciarem verba para as obrigações com a previdência, registraram lucro na-

quele ano e, distribuíram dividendos aos acionistas, com prejuízos para os planos previdenciários.

### Trocar certo pelo duvidoso

O problema quando se troca o certo pelo duvidoso é que se cria consequências para ativos, aposentados e pensionistas. Quando os planos apresentam déficits continuados, como é o caso agora, significa dizer que: quem está na ativa poderá pagar contribuições extras; quem for aposentado terá um benefício menor; e quem está aposentado poderá ser chamado a pagar contribuições extraordinárias.

Mais uma prova de que, quando a gestão do fundo de pensão pende para um lado, o desequilíbrio ocorre. É o que se vê hoje. Esses desequilíbrios estão afetando o bolso e os rendimentos dos trabalhadores. Atento ao fato, o Sinergia CUT contratou assessoria especializada que estará subsidiando ações administrativas ou judiciais para cobrar responsabilidade.



Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.

Sede: Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas, SP - CEP: 13015-082. Fones: Campinas (19)3739-4600 / 0800-171611; São Paulo (11) 5571-6175; SindGasista (11) 3313-5299;

Bauri (14)3234-8445; Ilha Solteira (18)3742-2828; Presidente Prudente (18) 3903-5035; Ribeirão Preto (16)3626-8676

Rio Claro (19)3524-3712; Baixada Santista (13)3222-6466; São José do R.Preto (17) 3421-2485; Vale do Paraíba (12)3622-4245;

SindLitoral (13)3422-1940; SindPrudente (18)3222-1986; SindLuz Araraquara (16) 3332-2074

Diretor de Comunicação: Paulo Robin

Redação e diagramação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lillian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)

Fotografia: Roberto Claro Ilustração: Ubiratan Dantas

E-mail: imprensa@sinergiapcut.org.br Tiragem: 12.500 exemplares

EXPEDIENTE

**SINERGIA**  
Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo

## Planos de Saúde Funesp

# A situação dramática para os aposentados e pensionistas

**Mudanças ocorridas no decorrer dos anos trouxeram perdas e queda na qualidade dos serviços prestados pelos planos de saúde do pessoal da ativa, aposentados e pensionistas. Se encontrar irregularidades, denuncie!**

Os planos de saúde e os auxílios como os de medicamentos, prótese e incapacidades, além do reembolso de medicamentos, são conquistas que o Sinergia CUT conseguiu inscrever nos Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) e nos Editais de Venda das empresas durante o processo de privatização da Cesp, que começou em 1998.

De lá para cá, muita coisa mudou. Apesar de a Funesp ter continuado como operadora dos planos de saúde do pessoal da ativa, dos aposentados, pensionistas e de seus dependentes, de maneira geral, a lógica do financiamento e do custeio da saúde também mudaram!

## Como era até então???

Para quem se aposentava nas empresas do setor elétrico, era oferecido o PES (Plano Especial de Saúde). Existia uma fonte de custeio, que atenuava as mensalidades e a coparticipação dos aposentados e pensionistas, chamada de Furpes (Fundo de Reserva do PES).

Essa verba era constituída pela contribuição de 5% das despesas de assistência médica dos trabalhadores da ativa - que tiveram sua alíquota de participação na saúde aumentada de 25% para 30% no desconto em folha - e de outros 5% repassados pelas empresas (ou seja, dos 75% que até então custeavam a saúde do pessoal da ativa, as empresas deveriam destinar 5% para custear as despesas com PES dos aposentados e pensionistas). Ou seja, o fundo de 10% proveniente das despesas médicas anuais do pessoal da ativa era repassado para o patrimônio próprio da Fundação, com a finalidade de custear as despesas médicas dos aposentados.

Pois bem, a partir de 1998, por decisão unilateral das empresas, o repasse anual dos 10% relativos à parte

no custeio do PES foi suspenso. Com isso, começou a crise estrutural no PES, pois sem fonte de custeio externa, os aposentados e pensionistas ficaram à mercê de custearem as suas próprias despesas integralmente, o que redundou em aumentos de mensalidade da ordem de 40%.

Consequência: uma grande evasão.

## E aí???

Para tentar contornar a situação, as empresas e a Funesp resolveram fechar o PES para novas adesões e

mais proibitivas e a coparticipação insuportável.

Para complicar ainda mais a situação, no dia 27 de fevereiro deste ano de 2016, a ANS (Agência Nacional de Saúde) determinou a suspensão da comercialização do NOSSO TOTAL. Essa interrupção foi devida às denúncias feitas pelos usuários do PES e do NOSSO PLANO à ANS. Os denunciante alegaram diversas irregularidades nos planos, tais como: descumprimentos de prazos, falta de cobertura e falhas no atendimento da operadora dos planos de saúde.

Vale lembrar que a Funesp oferece cinco modalidades de planos de saúde, e que a decisão de suspensão de comercialização atinge somente o NOSSO TOTAL e a possibilidade de ingresso de novas vidas a este plano.

Por tudo isso, o Sinergia CUT entende que, para garantir Plano de Saúde com qualidade, cobertura adequada e preços acessíveis para os aposentados e pensionistas, é necessário mudar o modelo e cobrar a responsabilidade das empresas com o financiamento da saúde e o bem-estar de quem ajudou a erguer o setor elétrico e a Funesp para que melhore o atendimento e a gestão da saúde.

Conforme constatou a pesquisa de satisfação, os aposentados e pensionistas se sentem abandonados à própria sorte, num momento crucial de suas vidas.

## Rateio

Assim como a grana do Furpes, o dinheiro da cota do rateio na Fundação Cesp também é uma incógnita.

O rateio é um valor arrecadado mensalmente entre os usuários do plano de saúde, que exercem cargos mais baixos, visando custear consul-



**COLOQUE A BOCA NO TROMBONE!**

**Para fazer uma reclamação você pode:**

- Usar o **Disque ANS:** 0800 7019656

- Entrar em contato através do formulário eletrônico

- Enviar uma carta ou ir até um dos endereços da ANS

Para essas duas últimas opções, acesse o site: [www.ans.gov.br](http://www.ans.gov.br)

**DENUNCIE!**



tas e tratamentos que possam a vir ultrapassar o limite dos salários individuais. Para esse rateio, a Fundação Cesp deveria ter aberto uma conta em separado.

## Mas... cadê essa conta?

Pelo que tudo indica, essa conta não foi aberta, pois o atual presidente da Fundação estaria atendendo ao pedido das empresas e não dos trabalhadores. Por que?

"Queremos que a Fundação mostre ao Conselho Deliberativo e aos Comitês Gestores onde está essa grana que é dos trabalhadores, que abra a conta em separado e que pare de precarizar os serviços de saúde", finaliza a direção.

propor ao Conselho Deliberativo a criação dos novos planos de saúde, totalizando cinco, sendo esse programa chamado de NOSSO PLANO.

A ideia era disponibilizar uma oferta maior de planos com uma mensalidade mais acessível e uma rede credenciada e cobertura mais próxima da realidade dos benefícios dos aposentados e pensionistas.

Mas, conforme atesta pesquisa encomendada pela Funesp e recentemente apresentada ao Conselho Deliberativo, o NOSSO PLANO, apesar das sucessivas campanhas de adesão desenvolvidas nos últimos tempos, não conseguiu deslanchar, exatamente pelo fato que todos já sabiam: por ser um plano de autogestão, as despesas são rateadas com todos, o que torna as mensalidades cada vez

## Abaixo-assinado

# CS 2016: luta pela melhoria na rede credenciada



Uma das principais reclamações dos trabalhadores da ativa diz respeito aos atuais planos de saúde (antiga AMH-O). Estes benefícios, conquistados com muita luta, precisam ser melhorados. As queixas são invariavelmente as mesmas: falta de especialidades, demora no atendimento, cobranças por fora, problemas com liberação de senhas, rede credenciada restrita, dentre outras.

O trabalhador precisa e merece uma saúde de qualidade! Como estes benefícios fazem parte dos Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) e as empresas por oferecerem planos de saúde são beneficiadas com isen-

ções fiscais, já passou da hora de haver planos de saúde melhores e que custe menos para os trabalhadores.

Atento a essa necessidade, a direção do Sinergia CUT decidiu passar um abaixo-assinado, em toda a base, durante os próximos meses como forma de pressão e mobilização dos trabalhadores para que as empresas apresentem na mesa de negociação da Campanha Salarial 2016 propostas de melhorias nos planos de saúde, auxílio medicamentos, órteses, próteses e redução dos custos da saúde.

**Trabalhador, assine o abaixo-assinado para buscar melhorias!!!**

# O voto dos seus representantes

Veja como votaram aqueles que têm mandato para defender os interesses dos trabalhadores:

## Distribuição de Bônus à Diretoria Executiva da Funcesp

Anualmente é debatida na Assembleia Geral, a avaliação do resultado das metas e o desempenho da Diretoria Executiva Funcesp. As empresas sempre são favoráveis a distribuição dos bônus.

	Voto	Ano
Alberto Soares da Silva (representante dos ativos no CD/Sinergia CUT)	contrário	2014
Reynaldo Rodotá Stefâno (representante dos assistidos CD/AAFC)	abstenção	2014
Airton de Souza (representante dos ativos no CD Sinergia CUT)	contrário	2015
Reynaldo Rodotá Stefâno (representante dos assistidos no CD/AAFC)	contrário	2015

## Repasse do Fundo Previdencial para as empresas

Dinheiro coletivo que pertence aos planos e que as empresas conseguiram aprovar o seu uso para financiar as contribuições normais, colocando em risco a sustentabilidade dos mesmos.

Veja abaixo os votos dos conselheiros, observando que, todos os que foram eleitos com o apoio do Sinergia CUT, votaram contrário a esse desmando

	Voto
<b>PAP FUNCESP</b>	
Manoel José Freitas (representantes dos ativos no CG/Funcesp)	favorável
Roberto Cardoso Ferraz do Amaral (representantes dos assistidos no CG/Funcesp)	favorável
<b>PSAP EMAE</b>	
Paulo César do Carmo (representante dos ativos no CG/Sind.Eletricitários de SP)	favorável
Rosângela Baptista Bezerra Leal (representante dos assistidos no CG/AAFC)	favorável
<b>PSAP Duke Energy</b>	
Germano Francisco Barrilli (representante dos ativos no CG/Independente)	favorável
Francisco de Assis Santos (representante dos assistidos no CG/Independente)	favorável
<b>PSAP ELETROPAULO</b>	
José Luiz Borges Andreoli (representante dos ativos no CG/Sind.Eletricitários de SP)	favorável
José Carlos Penna Drugg (representante dos assistidos no CG/AAFC)	favorável
<b>PSAP CTEEP</b>	
Geraldo Braga (representante dos ativos no CG/Sinergia CUT)	contra
Nilson Polinário (representante dos assistidos no CG/Sinergia CUT)	contra
<b>PSAP PIRATININGA</b>	
Antônio Cesar Monho (representantes dos ativos no CG/Sinergia CUT)	contra
Nelson Badaró Galvão (representante dos assistidos no CG/Sinergia CUT)	contra
<b>PSAP CESP B1</b>	
Luiz Paulo Gomes da Silva (representante dos ativos no CG/Sinergia CUT)	contra
Carlos Aurélio Klemig A. Pires (representante dos assistidos no CG/AAFC)	favorável
<b>PSAP AES TIETÊ</b>	
João Mauro Fidalgo (representante dos ativos no CG/Sinergia CUT)	contra
Sergio Pasqual Teixeira (representante dos assistidos no CG/Fórum)	favorável
<b>PP CPFL</b>	
Sidney Mendes da Silva (representante dos ativos no CG/Sinergia CUT)	contra
Horácio da Encarnação Diniz (representante dos assistidos no CG/Sinergia CUT)	contra

## CURTAS

### Vem aí o XVII Congresso da Anapar

A Anapar realiza o XVII Congresso Nacional de Participantes em Belo Horizonte nos dias 19 e 20 de maio. Os participantes de fundos de pensão se encontrarão na capital mineira para debater a conjuntura econômica e seus reflexos nos fundos de pensão. Entre os temas tratados estão a elaboração da política de investimento, o processo decisório para escolha dos investimentos, a rentabilidade, a governança e a atuação dos representantes dos participantes na gestão dos ativos.

Os Conselheiros do Sinergia CUT estarão presentes neste evento.

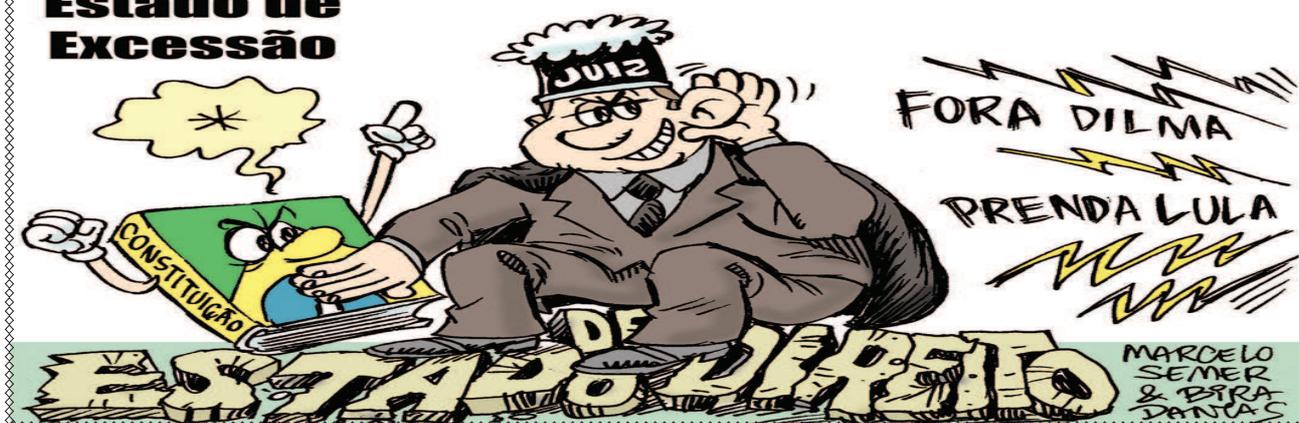
### Reestruturação e demissões na Funcesp

O Sinergia CUT tomou conhecimento de que, no começo do mês passado, a direção da Fundação fez mais uma vítima da sua "reestruturação sem fim". Foi desligada da Funcesp a Gerente Atuária, profissional de carreira com profundos conhecimentos técnicos de todos os planos desse fundo de pensão.

A "reestruturação sem fim" nos setores de RH, administrativos e técnicos da Funcesp, deixa todos preocupados, pois, além de perder capacidade técnica e experiência de profissionais com longo tempo de casa, cria um clima organizacional péssimo.

O processo de reestruturação em curso centraliza poderes no diretor-presidente, o que é ruim para a Fundação, pois como é sabido, há pelo menos três anos que a Funcesp não tem um diretor administrativo como prevê o seu Estatuto.

## Estado de Excessão



Espaço destinado à etiqueta dos Correios e Telégrafos

**Sindicato dos Trabalhadores Energéticos de SP**

R. Dr Quirino, 1511, Centro.  
Campinas - SP. CEP 13015-082

Impresso

